

EDUCAÇÃO DO CAMPO: PRÁTICAS E RESISTÊNCIAS DA ESCOLA PAULO FREIRE, ASSENTAMENTO SALÃO EM MOMBAÇA – CE

Field education: practices and resistances of the Paulo Freire school, settlement Salão in Mombaça - CE

Maria Alyne Alves de Souza

Mestre em Geografia. Professora colaboradora na Educação Básica, vinculada à Secretaria de Educação do Estado do Ceará, SEDUC/CE

<https://orcid.org/0009-0006-6445-6180>

mariaalinegeo@gmail.com

Antonia Vanessa Silva Freire Moraes Ximenes

Doutora em Geografia. Professora colaboradora no Mestrado Acadêmico em Geografia – MAG/UVA. Professora efetiva na Educação Básica, vinculada à Secretaria de Educação do Estado do Ceará, SEDUC/CE

<https://orcid.org/0000-0001-6264-2429>

luizepanisset@gmail.com

Artigo recebido em jan/2024 e aceito em abr/2024

RESUMO

A presente pesquisa contempla um estudo sobre as práticas e resistências desenvolvidas nas escolas de ensino médio do campo no Ceará. Possui como objetivo analisar as práticas pedagógicas enquanto formas de resistência camponesa na educação do campo através da E.E.M. Paulo Freire, no Assentamento Salão em Mombaça – CE. Ela foi desenvolvida com uma abordagem qualitativa e utilizou-se como método o materialismo histórico e dialético, pois nos possibilita uma maior interação entre o sujeito e objeto, além da importância do campo essencial na busca do engajamento do pesquisador com os sujeitos. Com base no procedimento técnico, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, sendo ela de suma importância para o desenvolvimento de qualquer pesquisa. Foram realizadas leituras pertinentes ao tema estudado, assim como também consultas em diferentes meios de pesquisa, além de pesquisas de campo, onde foram realizadas entrevistas com os educadores, com as educadoras e com os gestores da Escola Paulo Freire e membros do Assentamento Salão. Através desta pesquisa, evidenciou-se que as práticas pedagógicas realizadas na E.E.M. Paulo Freire são também formas de resistência camponesa, pois estas fortalecem a identidade camponesa, se contrapondo ao sistema capitalista excludente.

Palavras-chave: Práticas; Resistência; Terra; MST; Camponês.

ABSTRACT

The present research contemplates a study on the practices and resistance developed in high schools in the countryside of Ceará. It aims to analyze pedagogical practices as forms of peasant resistance in rural education through E.E.M. Paulo Freire, at the Salão Settlement in Mombaça – CE. It was developed with a qualitative approach and historical and dialectical materialism was used as a method, as it allows us a greater interaction between the subject and the object, in addition to the

importance of the field, which is essential in the search for the researcher's engagement with the subjects. Based on the technical procedure, bibliographical research was used, which is of paramount importance for the development of any research. Readings related to the subject studied were carried out, as well as consultations in different means of research, in addition to field research, where interviews were carried out with educators and with the managers of the Paulo Freire School and members of the Assentamento Salão. Through this research, it was evidenced that the pedagogical practices carried out at E.E.M. Paulo Freire are also forms of peasant resistance, as they strengthen peasant identity in opposition to the exclusionary capitalist system.

Keywords: Practices; Resistance; Earth; MST; Farmer.

1. INTRODUÇÃO

O processo de construção da Educação do Campo no Brasil é recente, e tem ao seu lado o MST, como um dos grandes movimentos que contribuem com essa jornada, tendo em vista que esta está atrelada à questão agrária brasileira, pois o campo sempre foi um espaço negligenciado pelo Estado em diversos aspectos, entre eles o direito à terra e à educação.

Por isso, os movimentos sociais, especialmente o MST, reconhecem a necessidade de uma educação que valorize a realidade do campo e que alcance os camponeses e camponesas. Ao avançar nessa caminhada, o movimento também avança no entendimento de que a educação é um direito, cabendo ao Estado o dever de oferecê-la aos povos do campo e a toda sociedade.

Com isso, inicia-se a luta para fazer com que, a partir da educação do campo, seja possível afirmar o campo como espaço, vivências e movimento, fortalecendo os valores e costumes camponeses, entendendo, assim, que a terra do camponês é também terra de trabalho, enquanto a terra do capital é terra de negócio.

Dessa maneira, estando a Educação do Campo atrelada à questão agrária e à luta pela terra, no estado do Ceará este processo se inicia pela luta da renda justa no interior das fazendas, passando para a mobilização de movimentos organizados e posteriormente se origina a luta por educação do campo.

Ela surge para contrapor as ideias das escolas hegemônicas, mostrando aos camponeses que o campo pode sim ser um lugar de vivências e que também existem técnicas de modernizar a produção camponesa de forma sustentável, sendo possível, assim, sua convivência com o semiárido.

Assim, a educação do campo é construída a partir dos sujeitos, dos trabalhadores e das trabalhadoras do campo, das suas trajetórias e organizações que estão atrelados aos interesses dos camponeses, sendo as escolas do campo e suas práticas pedagógicas formas de resistência camponesa.

Diante do exposto, a presente pesquisa apresenta como objetivo analisar a educação do campo a partir das práticas e resistências da Escola Estadual de Ensino Médio Paulo Freire, localizada no Assentamento Salão em Mombaça - CE. Dessa maneira, têm-se como objetivos específicos:

compreender o processo de formação da Educação do Campo; entender como se deu a conquista das escolas estaduais do campo no estado do Ceará; Conhecer as práticas pedagógicas desenvolvidas na E.E.M. Paulo Freire em Mombaça – CE.

A relevância desse estudo parte da necessidade de dialogar e de refletir sobre a importância das práticas pedagógicas na Educação do Campo, sendo elas de suma importância no processo de valorização da cultura camponesa e na manutenção de sua resistência no chão das escolas do campo.

2. MATERIAL E MÉTODO

A presente pesquisa foi desenvolvida com uma abordagem qualitativa, e utilizou-se como método o materialismo histórico e dialético, pois nos possibilita uma maior interação entre o sujeito e o objeto, além da importância do campo essencial na busca do engajamento do pesquisador com os sujeitos. Na concepção de Gomes (1997), o materialismo histórico e dialético permite a passagem da imagem do real para uma estrutura racional, na maioria das vezes, organizada e operacionalizada por um sistema de pensamento.

Com base no procedimento técnico, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, sendo ela de suma importância para o desenvolvimento de qualquer pesquisa. Do ponto de vista de Fachin (2006), a pesquisa bibliográfica é, por excelência, uma fonte inesgotável de informações, pois auxilia na atividade intelectual e contribui para o conhecimento cultural em todas as formas do saber.

Neste sentido, foi realizada a vivência em campo durante a X Semana Pedagógica das Escolas de Ensino Médio do Campo dos Assentamentos de Reforma Agrária do Estado do Ceará, que ocorreu de 27 a 31 de janeiro de 2020, na Escola do Campo Patativa do Assaré, em Canindé - CE.

Ainda foram realizadas observações e o registro de informações por meio de um caderno de campo, a partir de entrevistas e de diálogos realizados com membros da Escola do Campo Paulo Freire e do Assentamento Salão pelo aplicativo do Google Meet, tendo em vista que, desde março de 2020 o país se encontra em alerta devido à pandemia da Covid-19. Também foi realizada uma análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Estadual de Ensino Médio Paulo Freire.

Diante do exposto, participaram das entrevistas semiestruturadas, a diretora, o coordenador, 03 educadoras, 04 educadores da Escola Paulo Freire e 02 moradores do Assentamento Salão. Suas falas estão apresentadas em forma de fragmentos com as mesmas palavras, pronúncias e expressões utilizadas por eles, a fim de zelar pelo rigor e pela qualidade da pesquisa.

Estes ainda relataram o processo de conquista das escolas do campo no Ceará e da Escola Paulo Freire; as dificuldades enfrentadas perante o estado capitalista para a aquisição e instalação delas; o processo de organicidade da instituição; a relação entre escola e comunidade; o processo de adaptação

dos educandos e educandas; as práticas realizadas no chão da escola de forma presencial e a distância; entre outros.

Cabe ressaltar que, mesmo não havendo campo de forma presencial na Escola Paulo Freire, a pesquisa foi realizada com veracidade, rigor e principalmente segurança. No momento de crise sanitária mundial, com a pandemia do Covid-19, optou-se por manter em segurança a vida dos sujeitos e dos pesquisadores envolvidos neste trabalho.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

3.1. Introdução à Educação do Campo

A Educação do Campo nasce em um contexto que não pode ser dissociada da discussão da questão agrária, visto que esta é uma problemática que faz parte da construção do território brasileiro.

Dessa maneira, é possível compreender que a luta por terra leva à luta por educação, sendo que esta assume um papel estratégico nas reivindicações dos movimentos sociais do campo, sindicais e pastorais, como o MST, a Confederação do Trabalhador e Trabalhadora na agricultura (CONTAG), a CPT, a União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil (UNEFAB), a Associação das Casas de Familiares Rurais (ARCAFAR), entre outros.

Ao derrubar as cercas do latifúndio, os camponeses procuram derrubar outras cercas, conforme colocado por Diniz (2009, p. 174):

Com a conquista do assentamento, as lutas não terminam, desdobram-se em outras, tanto dentro do assentamento, na luta para conquista de crédito, infraestrutura e demais condições para viabilizar a produção e a vida nos assentamentos, como escola para crianças e adultos, postos de saúde, associações, mas, também, para buscar a conquista de novas terras.

A educação do campo brasileira é fruto de uma luta enfrentada pelos camponeses, os quais exigem a garantia de seus direitos presentes na Constituição Federal de 1988, negados pelo Estado. Ela nasce da organização destes camponeses com os movimentos sociais, que, após muita luta e contradições, conseguem realizar muitas vitórias. De acordo com Magalhães (2017, p. 49), a educação do campo nasce da:

Necessidade de unificação das lutas travadas por trabalhadores e trabalhadoras do campo e suas organizações, notadamente o MST, por políticas públicas de educação que garantissem o direito à escolarização das populações camponesas, bem como pelo reconhecimento e legitimidade das experiências político-pedagógicas acumuladas por esses sujeitos.

Assim, ela surge como uma forma de reivindicação por educação aos povos do campo, não sendo esta qualquer educação, mas, uma que valorize e reconheça estes povos como sujeitos de suas próprias histórias, valorizando e respeitando seus conhecimentos.

Para Oliveira (2018, p. 32), “a Educação do Campo problematiza a pertinência da luta pela terra enquanto um direito negado aos trabalhadores pela elite e vem se perpetuando ao longo do tempo em que a burguesia detentora de poder vai apenas mudando sua nomenclatura”. Dessa maneira, a Educação do Campo tem um papel fundamental na conquista e na manutenção da luta pela terra, pois a partir dela, é possível abordar a problemática com a juventude em um espaço que historicamente vem sendo dominado pela elite brasileira.

Neste aspecto, após a conquista da terra, é realizada a ocupação da escola, pois se sabe que as desigualdades educacionais sempre existiram no campo brasileiro. Por isso, as lutas camponesas no país colocaram em confronto dois projetos, o de Campo e o de Educação, os quais defendem a luta por uma educação do campo vinculada a um projeto de campo, inserida na luta pela Reforma Agrária e pela soberania alimentar (GOMES, 2013).

No MST, o processo de luta e resistência pela educação iniciou com a reivindicação das próprias mães e das educadoras nos acampamentos, ao observarem a necessidade dos seus filhos frequentarem a escola. No entanto, vale ressaltar que cada assentamento e cada acampamento possuem sua própria história, assim como a luta pela educação. “Essa luta refere-se a um novo projeto de campo construído coletivamente pelos trabalhadores e trabalhadoras, que vão forjando, no campo, um novo ideal de educação e de escola” (OLIVEIRA, 2018, p. 46).

Por isso, após a conquista da terra de trabalho, faz-se necessária a organização coletiva para a produção e reprodução do território camponês, fazendo com que eles encontrem novas formas de (re)construir seu modo de vida, fortalecendo sua identidade camponesa. As relações existentes no trabalho camponês asseguram a existência de seus territórios que, por sua vez, promovem a reprodução dessa relação social. Além disso, a produção e a reprodução dos territórios estão intrinsecamente relacionadas ao enfrentamento às relações capitalistas.

A educação do campo, ao mesmo tempo, em que se encontra ao lado do Estado, com inúmeros projetos, tem seus enfrentamentos com ele (SOUZA, 2012). Neste sentido, é possível observar o constante confronto em meio às contradições nas quais a sociedade civil e política se encontram para efetivar seus direitos sociais.

Concorda-se com Souza (2012), ao afirmar que esta é uma esfera tensa, em que as tensões ideológicas, políticas e jurídicas são impulsionadas pela incoerência e pelo desacordo, para que assim haja avanço da democracia. Segundo Caldart (2012, p. 13):

(...) a essência da educação do campo não pode ser apreendida senão no seu movimento real, que implica um conjunto articulado de relações (fundamentalmente contradições) que constituem como prática/projeto/política de educação e cujo sujeito é a classe trabalhadora do campo.

Portanto, a compreensão de política pública para a educação do campo está ligada à participação dos povos do campo na luta pela garantia de seu espaço público. Neste sentido, a educação do campo se configura como a garantia do direito à educação para os camponeses, visto que, eles foram privados deste direito ao longo do processo histórico brasileiro.

3.2. A conquista das escolas estaduais do campo no estado do Ceará

É em meio às contradições e enfrentamentos que a Educação do Campo também chega ao Ceará e, já consolidada, passa a reivindicar também por escolas de ensino médio, pois até o ano de 2007, as ações e reivindicações do MST estavam voltadas para educação infantil, educação de jovens e adultos, formação de educadores, formação técnica e elevação da escolaridade. No entanto, com o avanço do ensino fundamental, têm-se aumentado as reivindicações pelo ensino médio, visto que este grau de escolaridade ainda se apresenta muito baixo no campo.

As escolas de ensino médio dos assentamentos de reforma agrária são resultados da resistência do MST. O Movimento lançou a demanda de camponeses e camponesas em idade escolar que se apresentavam em condições precárias para chegar à escola, localizada na cidade.

A má infraestrutura, como a falta de transporte e merenda escolar, e as longas distâncias percorridas até a escola da cidade, assim como que a escola frequentada pelos camponeses e camponesas não considera o campo como uma possibilidade de futuro, além do fato de não ser uma escola pensada pela classe trabalhadora. São fatores que justificam a construção das escolas de ensino médio nos assentamentos de reforma agrária.

Como coloca Oliveira (2018), é nesse contexto que a luta pelas escolas do campo se ergue no Ceará, para possibilitar uma formação digna aos camponeses e camponesas mediante uma grande jornada que se inicia em meados de 2007, tendo em sua vanguarda o MST.

Vale ressaltar que, para que houvesse a conquista das escolas de ensino médio, ocorreram muitas reivindicações, como realizações de marchas, reuniões, mobilizações e ocupações, sendo duas de grande relevância: a do INCRA e a da Secretaria de Desenvolvimento Agrário – DAS. De acordo com Gomes (2013, p. 55):

Na primeira jornada de luta de 2007, que iniciou 29 de abril e seguiu até 12 de maio o MST-CE, ocupou o INCRA, e em seguida a Secretaria de Desenvolvimento Agrário-SDA, tendo entre os pontos de pauta, o da construção de escolas com o levantamento da necessidade de 64 prédios escolares a serem construídos em assentamentos.

Foi identificada a necessidade de 64 escolas do campo em assentamentos. Após negociações com o até então governador, Cid Ferreira Gomes, foi conquistado o compromisso da construção de 12 escolas de ensino médio em assentamentos indicados pelo MST.

Assim, para que as escolas fossem construídas seria necessário que o MST estabelecesse alguns critérios. A força da luta do assentamento, o processo organizativo do assentamento, a forma de luta pela terra, a demanda de alunos, as condições de funcionamento da escola, o envolvimento da população no processo de construção e a localização geográfica da escola, foram alguns dos critérios estabelecidos pelo movimento.

Assim, foram construídas as 5 primeiras escolas em assentamentos de reforma agrária a partir de 2009. Os assentamentos selecionados foram Lagoa do Mineiro, em Itarema; 25 de maio, em Madalena; Santana, em Monsenhor Tabosa; Maceió, em Itapipoca e Assentamento Pedra e Cal, em Jaguaratama, sendo este último organizado e acompanhado pela FETRAECE.

Posteriormente, iniciou-se o processo de construção de mais sete escolas do campo. Foram construídas as do Assentamento Santana da Cal, em Canindé; Antônio Conselheiro, em Ocara; Bonfim Conceição, em Santana do Acaraú, Nova Canaã, em Quixeramobim e Salão, em Mombaça.

Atualmente, estão em funcionamento dez escolas estaduais de ensino médio do campo no estado do Ceará, e ainda há duas que estão em construção, a do Assentamento Logradouro e a do Assentamento Conceição, ambas localizadas em Canindé - CE.

Com a conquista e construção das escolas, deu-se início a um processo coletivo de elaboração e implementação dos projetos político-pedagógicos das escolas de ensino médio. Para isso, foi usada como referência a Pedagogia do Movimento e a Educação do Campo, sendo coordenados por um coletivo estadual, vinculado ao Setor Estadual de Educação do MST/CE.

Dessa maneira, é definido o currículo das escolas estaduais do campo, que ao longo do tempo vai sendo implementado, tornando-se o diferencial das escolas do campo. É a partir do currículo escolar e das vivências no chão da escola que se constroem as práticas pedagógicas, que tem uma importante função no processo de resistência camponesa.

3.3. A organicidade na Educação do Campo: a experiência da E. E. M. Paulo Freire

A Escola Estadual de Ensino Médio Paulo Freire está localizada no Assentamento Salão na Cidade de Mombaça - CE (Figura 01), e foi a nona escola a ser construída das doze escolas conquistadas pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra- MST junto ao Governo do Estado. Ela, assim como as demais, nasceu da resistência e da necessidade camponesa de ter uma educação que valorizasse suas vivências, a reforma agrária e reafirmasse a agricultura camponesa.

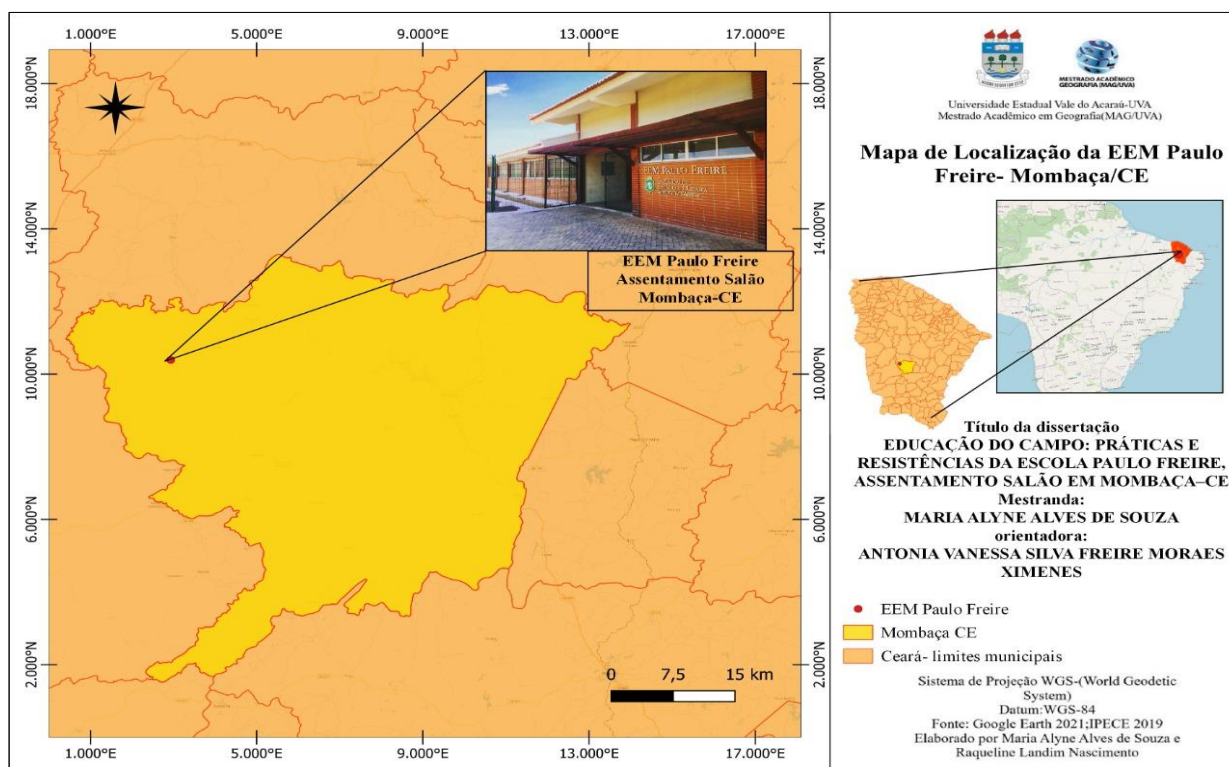


Figura 1 – Localização da E. E. M. Paulo Freire.

Elaboração: Souza, Nascimento, 2019.

Fonte: Google Earth (2012); IPECE, 2019.

A Escola do Campo Paulo Freire conta com um espaço bem amplo, com uma área construída de 10.000 m², envolvendo 04 blocos. O bloco administrativo é constituído pela sala da secretaria, diretoria, coordenação pedagógica, sala dos professores, coordenadores de área (PCA's), almoxarifado, sala de professores, banheiro masculino e banheiro feminino.

O bloco dos laboratórios é formado pelas salas de informática, sala de vídeo, biblioteca, e laboratórios de matemática, física, química e biologia. O bloco das salas de aula contém 06 salas de aula e 01 sala para organização dos estudantes, e o bloco de espaço para alimentação e recreio é formado pela cozinha, depósito, pátio coberto, quadra coberta, banheiro feminino e masculino, anfiteatro e outros espaços de circulação.

Ainda há na escola o espaço do campo experimental das atividades produtivas da reforma agrária e da agricultura camponesa, que compreendem uma área de 10 ha. Tais práticas podem se estender para o assentamento ou para além deste. Esta estrutura pode ser observada na Figura 02.

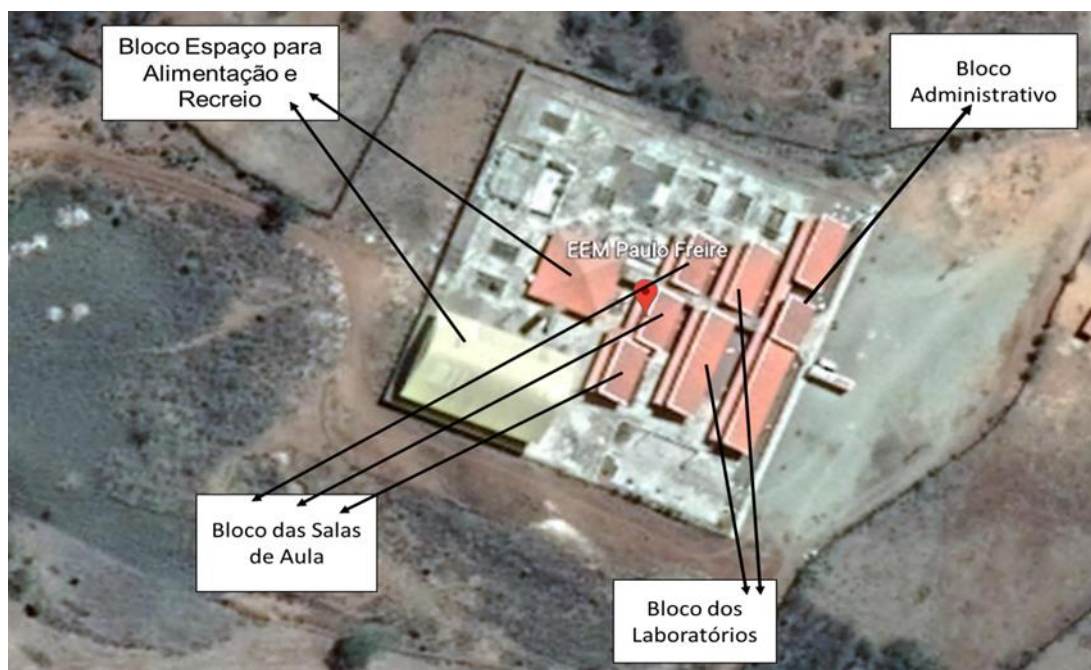


Figura 2 – Distribuição Espacial da E. E. M. Paulo Freire.
Fonte: Adaptado do Google Earth.

Nesta perspectiva, visando a inter-relação entre escola e comunidade, a matriz curricular do ensino médio integral utiliza-se de quatro estratégias pedagógicas integradas: diversidade de tempos educativos, componentes curriculares integradores, o campo experimental da agricultura camponesa e o inventário da realidade. Dessa maneira, com base nestas estratégias, a Escola Paulo Freire definiu seus objetos, que podem ser melhor observados no Quadro 1.

Quadro 1: Objetivos da E. E. M. Paulo Freire.

Garantir o direito à educação de ensino médio aos educandos e educandas das áreas de reforma agrária e comunidades camponesas circunvizinhas, visando a formação, escolarização e a intervenção na realidade no sentido de sua transformação e da emancipação humana.
Desenvolver nos educandos e educandas a capacidade de análise crítica na interpretação da realizada, buscando sua inserção através da pesquisa e da integração entre as diferentes áreas e níveis do conhecimento.
Garantir o acesso à educação especial integrada ao ensino regular em as condições materiais e de capacitação pedagógica dos educadores.
Contribuir com a agricultura camponesa e a reforma agrária a partir da matriz tecnológica da agroecologia e das tecnologias de convivência com o semiárido, buscando superar o baixo nível tecnológico e as desigualdades sociais da população camponesa.
Fortalecer a cultura popular nos diferentes aspectos: da memória, das lutas, da alimentação, da música, do folclore, na convivência social, dentre outros, buscando o resgate e o cultivo de uma cultura de liberdade dentro das matrizes formativas.
Participar da construção de um projeto de campo dentro da visão e concepção de desenvolvimento alternativo das organizações camponesas vinculadas aos movimentos sociais.
Envolver, de forma permanente, a comunidade e os Movimentos Sociais nas tomadas de decisões e nas ações da escola que ambos promovam.

Fonte: Adaptado de PPP E. E. M. Paulo Freire (2019).

Neste sentido, o desenvolvimento da transformação e da emancipação humana; a capacidade de análise crítica, contribuindo com a agricultura camponesa; e a reforma agrária, fortalecendo a cultura popular e o envolvimento nos movimentos sociais, são objetivos de grande importância para a Escola Paulo Freire. Conforme o PPP da E.E.M. Paulo Freire (2019, p. 34):

A escola do campo, compreendida como lugar de formação humana, ocupa-se pedagogicamente das diversas dimensões da vida. Ultrapassa, portanto, o restrito espaço-tempo da sala de aula para constituir uma diversidade de tempos e espaços educativos nos quais todos os tempos e espaços precisam ser assumidos pedagogicamente por toda a comunidade escolar e suas formas organizativas.

No caso do inventário da realidade, ele busca identificar as fontes educativas do meio, a partir das quatro matrizes formativas: as lutas sociais, a cultura, o trabalho e a opressão. “Tem a intencionalidade de realizar os planejamentos pedagógicos vinculando os objetivos formativos e de ensino das áreas do conhecimento, à vida e a realidade dos educandos” (PPP E.E.M. Paulo Freire, 2019, p. 38).

Vale ressaltar que o inventário da realidade foi construído por todo o coletivo: educadores (as), educandos(as) e representantes do Assentamento Salão e comunidades circunvizinhas. Segundo o PPP do E.E.M. Paulo Freire (2019, p. 38):

A organização metodológica do ensino médio sustenta-se e organiza o ensino e a formação dos jovens a partir do princípio metodológico da historicização e contextualização do conhecimento, que se efetiva no diálogo entre os conteúdos previstos nos componentes curriculares com os inventários da realidade a ser conhecida, interpretada e transformada.

Ao ser questionado sobre a relação existente entre escola e comunidade, o Coordenador X (23/0/2021) relata que há uma integração entre ambos, no entanto, ainda há um limite, a visão que alguns pais e mães têm da escola, pois estes acreditam que a responsabilidade pela formação e educação dos filhos é unicamente da instituição de ensino.

Ele ainda ressalta que as escolas conquistadas pelo Movimento Sem Terra vêm rediscutindo estas propostas pedagógicas do Estado e das empresas, porque, na realidade, quem determina tais propostas são as empresas, enquanto nas escolas municipais:

É algo implantado pela prefeitura, a gestão municipal, há anos, muitos anos claro, outras gestões, mas foi pelo município. E aí a tendência é que os educadores, os funcionários fiquem mais sujeitos a secretaria de educação do município, o vínculo direto é com a secretaria do município e não com outra organização própria ali, primeiramente, como é a escola no estado (COORDENADOR X, 23/07/2021).

Neste sentido, o inventário da realidade é organizado a partir da vivência dos educandos e das educandas, sendo ele organizado em quatro matrizes formativas: as lutas sociais, a cultura, o trabalho e a opressão. Ele visa relacionar os conteúdos pedagógicos, os conteúdos formativos e o ensino de cada área à realidade e vivência dos estudantes. Como é relatado pelo Coordenador X (23/07/2021):

Inventário é o levantamento de todas as questões de vivências, se tem a religiosidade, como eles vivenciam a cultura deles, do gado, da perda de gado, da vaquejada. Tudo isso que tem de cultura, não é só isso, claro, mas as relações também de machismo, de homofobia, dentro da comunidade, né. Tem muito isso? Não tem? Se tem, [...] para a gente traçar estratégia para se combater. A questão da religiosidade, né? Quais os credos? Quais as vivências que têm ali, as crenças e o que os jovens vivenciam, o que os jovens fazem? Assim, no seu tempo livre, a questão do lazer, da cultura. E a parte produtiva: O que é que eles cultivam? O que é que eles estão plantando, né? Com o que eles trabalham? Trabalham na casa? Trabalham com a terra? Trabalham com criação de animais? Trabalham... o quê que é? O principal deles, ali, muitos vão para o corte de cana. Todas essas realidades nós vivenciamos na comunidade e a gente traz para a construção do nosso PPP.

O currículo escolar é o diferencial de cada escola, especialmente das escolas do campo. Os conteúdos abordados são de suma importância para a valorização da identidade camponesa, tendo em vista que ter práticas condizentes com suas realidades fortalece o sentimento de pertencimento do lugar vivido. Por isso, é anexada à grade curricular das escolas do campo, a base diversificada. Com o Quadro 2, é possível analisar melhor a grade curricular da E.E.M. Paulo Freire de maneira sintetizada.

Quadro 2: Objetivos da E. E. M. Paulo Freire.

Área do conhecimento	Base comum	Base Diversificada	Tempos Educativos
Linguagens e Códigos e suas tecnologias	Língua Portuguesa	Projeto, Estudos e Pesquisa (EPP)	Formação
	Língua Estrangeira		Aula
	Educação Física		Estudo Individual
	Artes		Trabalho Oficina
Matemática e suas tecnologias	Matemática	Organização do Trabalho e Técnicas Produtivas (OTTP)	Seminário
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Física		Organicidade
	Química		Atividades Culturais
	Biologia		Esporte
Ciências sociais e suas tecnologias	História	Práticas Sociais Comunitárias (PSC)	Lazer
	Geografia		
	Filosofia		
	Sociologia		

Fonte: Adaptado de PPP E. E. M. Paulo Freire (2019).

Um dos componentes é o de Projetos, Estudos e Pesquisa (PEP), cuja finalidade é estimular a investigação de problemas da realidade vivenciada pelos educandos, além de fazer com que eles se apropriem dos fundamentos e métodos de iniciação científica, materializando seus estudos em um Trabalho de Conclusão de Curso ao final do ensino médio. Neste sentido, a pesquisa é compreendida como um princípio pedagógico que deve estar em todas as áreas.

Outro componente é a Organização do Trabalho e Técnicas Produtivas (OTTP). É o trabalho que deverá estar em todos os componentes como um princípio educativo. A Escola Paulo Freire procura articular o conhecimento escolar com o trabalho produtivo e socialmente útil, buscando uma

interação com o Setor de Produção do Assentamento e com outras instituições de pesquisa e desenvolvimento tecnológico.

Já o componente curricular Práticas Sociais Comunitárias (PSC), pretende a integração da escola com outras dimensões da vida camponesa, buscando o desenvolvimento de práticas sociais que promovam a organização e a mobilização social e política, além da animação cultural e mística.

Neste sentido, a base diversificada é o diferencial das escolas do campo. Para a educadora Dávila Cristina (26/07/2021), ela “é o alicerce das escolas do campo porque já trabalha um pouco sobre o que é o MST, sobre a organicidade, sobre a importância de assimilar os conteúdos voltados para realidade dos estudantes [...]”, sendo que para a educadora é muito desafiador trabalhar com estes componentes.

A escola do campo é um lugar de formação humana e trabalha de maneira pedagógica as diversas dimensões da vida, ultrapassando, assim, o restrito espaço-tempo da sala de aula, construindo diversos tempos e espaços por toda a comunidade escolar e suas organicidades (PPP E.E.M. Paulo Freire, 2019). Assim, são instituídos os tempos educativos, que são: tempo formação e mística, tempo aula, tempo estudo individual, tempo trabalho, tempo oficial e atividades culturais, tempo organicidade, tempo cultura e lazer.

No entanto, apesar da grade curricular das escolas do campo ser igual, cada escola trabalha os conteúdos de forma particular, adaptando sempre a sua realidade, como expõe o Coordenador X (23/07/2021):

As disciplinas são as mesmas PEP, PSC e OTTP, para além das outras da grade curricular mesmo, porém o que se trabalha nelas parte do inventário da realidade construída. A partir da realidade das comunidades, então aí é que está o diferencial, né? Não é porque é o mesmo nome que todas as escolas trabalham o mesmo. Não trabalham, a gente incrementa com muitas coisas da nossa realidade, das comunidades. Cada escola pensa como será trabalhada a organização do trabalho e técnicas produtivas, PEP e PSC.

Neste sentido, cada escola aborda suas temáticas e desenvolve seus projetos conforme a realidade de cada uma. Dessa maneira, as práticas pedagógicas desenvolvidas por elas também são distintas. Tratando-se das escolas do campo, as práticas são repletas de simbologia e resistência. Assim, este trabalho abordará as principais práticas desenvolvidas pela E.E.M. Paulo Freire até o ano de 2022.

3.4. As práticas pedagógicas como forma de resistência camponesa

O processo de conquista e construção da E.E.M. Paulo Freire foi longo e cheio de empecilhos, por isso, foi necessária muita resistência dos camponeses, educadores e educadoras que tanto almejavam esta construção. No entanto, a concretização da construção da escola não significou o fim

da resistência destas pessoas. Elas seguem resistindo às questões burocráticas, àqueles que neles não acreditam, ao sistema e ao Estado que cada vez mais oprime o camponês.

Por isso, na escola do campo, cada prática e cada metodologia utilizada é também uma forma de resistência a todos os opressores do campesinato, da educação libertadora e crítica. Na escola do campo, Paulo Freire vive, porque nela são concretizadas suas ideias e práticas.

É neste sentido, que são materializadas, a partir deste trabalho, algumas das práticas realizadas na E.E.M. Paulo Freire, que apesar do seu curto tempo de funcionamento, carrega amplas experiências e vivências.

A primeira prática observada na Escola do Campo Paulo Freire trata-se do Complexo de Estudo. Nele, os educadores e educadoras procuram trabalhar de forma interdisciplinar, integrando não apenas os componentes, como também as áreas de ensino. Assim, os conteúdos abordados na área das Ciências Humanas estão integrados aos das Ciências da Natureza, Exatas e Linguagens. Para o Coordenador X (23/07/2021), trabalhar a partir dos complexos de estudo:

É algo bem mais completo, assim, abrangente, você mexe com tudo, mexe com as comunidades, mexe com os pais, mexe com os estudantes, através da coordenação dos estudantes, os tempos educativos, então os complexos de estudos, seria de forma bem simplória assim, seria trabalhar os temas, não é tema específico, né? Mas é uma porção da realidade, o que a gente chama uma porção da realidade de forma bem mais abrangente, tipo: fazer teatro, fazer uma peça de teatro a partir daquela porção da realidade e apresentar na comunidade. Olha, já mexeu com o núcleo de base, mexeu com os estudantes, mexeu com a comunidade, né? Enfim, vai mexendo com outro, com outros elementos, com vários sujeitos da nossa escola, então o complexo de estudo é esse todo e não só pegar a temática, chegar lá na sala de aula e lecionar.

Neste sentido, a prática do complexo de estudo está interligada com outras práticas, que de maneira transdisciplinar estão relacionadas às áreas do conhecimento e intensificam os laços entre escola e comunidade.

As porções da realidade também são práticas muito importantes nas escolas do campo. É a partir delas que os educadores e educadoras conhecem ainda mais a realidade dos educandos e educandas. Para o Educador X (23/07/2021), as práticas desenvolvidas por eles fazem com que o educando relacione o conteúdo à sua realidade.

Algumas ações realizadas com as porções da realidade durante as aulas foram o reflorestamento e as produções textuais trabalhadas em todos os componentes curriculares ao mesmo tempo, como explica o Educador X (23/27/2021):

Uma ação que a gente trabalhou recentemente, que é em torno do reflorestamento e também com a ação de práticas textuais, é conexão e redes, se eu não me engano. Estávamos ligando ali tanto trabalhando no reflorestamento, como trabalhando na produção e trabalhando o nosso conteúdo. Em Geografia, História, Filosofia e Sociologia, a área de Humanas junta todas as disciplinas e trabalha em cima de um tema específico, como foi trabalhado recentemente nesse primeiro semestre desse ano com a ação de reflorestamento e a outra da produção.

O Coordenador X (23/07/2021) afirma que não é sempre que eles conseguem levar todos os elementos para a prática, mas trabalham as ideias, estudam-nas e tendo o PPP como base, trazem novos conceitos para os conteúdos, sendo uma dessas ideias os Núcleos de Base, no qual os estudantes se organizam e realizam as atividades propostas, desenvolvidas a partir do inventário da realidade. Conforme o Educador X (23/07/2021):

Como a gente trabalha, Messias falou, por NBs (Núcleos de Base), então nesse projeto os estudantes, eles tinham um livro, né? Cada estudante tinha um livro, lia aquele livro e ia discutir no seu núcleo de base. O seu Núcleo de Base ali seu NB, ele decidia qual o melhor livro, e iriam apresentar para toda a turma. Então assim, essas pequenas ações, pequenas atividades, né? Vão aí fazer um diferencial imenso na vida no nosso estudante. Repito, a escola do campo o diferencial dela, é justamente isso, o educando ele conhece, né? Ele pode se aproximar da escola. Ele não está distante, então isso faz com que a aprendizagem seja mais significativa.

Neste sentido, são diversas as atividades desenvolvidas pelos educadores e educadoras da Escola Paulo Freire, por isso, cabe destacar o Inventário da Realidade como uma destas práticas. O Educador X (23/07/2021) relata que:

A partir do inventário da realidade, a gente pega um tema e dentro desse tema trabalha algo específico relacionando com os conteúdos, isso é muito importante, por exemplo, como a ação, como a porção da realidade, a gente tem a porção da realidade que é literatura brasileira de linguagens desse ano. Então a partir dessa porção da realidade a gente cria, interliga os conteúdos, com essa ligação, para que a gente possa trabalhar essa porção da realidade que é a literatura brasileira. Ah! Mas a gente está trabalhando a literatura brasileira, a gente está falando ali do romantismo, das fases do romantismo, das gerações do romantismo e fica só naquilo? Não. É aquilo que eles estão vendo apenas no livro? Não. O quê que a gente faz? A gente tenta trazer para nossa realidade. A gente tenta puxar para nossas produções, né, a gente faz essa busca aí, com que o educando possa vir a produzir.

Outra prática era a criação dos folhetins, produzidos pelos educandos e educandas, que escreviam uma história e a cada semana era divulgada uma parte dela, como relembra o Educador X (23/07/2021):

Os estudantes ficaram muito empolgados, por conta que o folhetim, toda semana ou a cada semana, saía uma página nos jornais de uma história, então foi algo muito interessante que chamou muita atenção dos estudantes, porque eles ficavam, né? Naquela é... como se fosse um capítulo de novela, quando sai outro. Eles ficam todos muito esperançosos, né, o que é que vai acontecer.

Enquanto diversificada, foram realizadas práticas como o desenvolvimento de projeto de reciclagem, outro voltado para a disciplina da OTTP e o projeto de leitura interdisciplinar com a parte diversificada (EDUCADORA Y, 26/07/2021).

Houve uma prática voltada para o descarte adequado do lixo. Nela, os educandos produziram vídeos entrevistando moradores de sua comunidade ou do assentamento, para assim, identificarem as formas de descarte do lixo e os problemas ambientais causados por ele (Figura 03). Dessa maneira, era possível criar novas estratégias para a reutilização de alguns materiais que seriam descartados e conscientizar os moradores sobre a degradação ambiental.



Figura 3 – Vídeos produzidos pelos educandos da Escola Paulo Freire sobre o descarte do lixo.
Fonte: Canal do You Tube – Escola do Campo Paulo Freire (2021).

Ainda houve uma prática voltada para a produção de medicamentos e cosméticos com plantas medicinais, chamada de “cosméticos naturais”. “Foram os projetos que nós fizemos também, foram apresentados nas feiras de ciências Ceará Científico” (EDUCADOR W, 26/06/2021).

Também teve um de micróbios como produtores de plástico. É um trabalho bem interessante que o Narcísio desenvolveu também junto com os estudantes, visando justamente essa degradação do plástico, tendo em vista que é uma matéria que demora bastante para se decompor, e foi um projeto bem bacana que foi desenvolvido (EDUCADOR W, 26/07/2021).

A partir da OTTP, os educandos e educandas passam a valorizar e respeitar o trabalho camponês, compreendem que há novas técnicas de trabalho, que não degradam o meio ambiente e que possibilitam melhor qualidade de vida no campo. De acordo com o Coordenador X (26/07/2021):

Muitos jovens nossos, a gente percebe hoje, estão trabalhando no campo com os pais, “não, não quero fazer o vestibular, eu quero trabalhar no campo, quero continuar, vou casar, vou aqui ter minha família e vou trabalhar na roça mesmo, eu gosto dos animais, gosto de criar animais, gosto de criar gado”, e eu fico pensando, olha a importância, a gente acha que são os jovens que não querem nada de campo, não querem nada com a roça, sabe essa coisa na sociedade, hoje é isso e quando a gente vai para prática, estão lá os jovens, estão no campo e se eles discutem outras técnicas, aprimoram, né, as técnicas de trabalho no campo, não facilita bem mais? Então, eu fico com essa preocupação.

Por isso, são trabalhadas nas escolas do campo as práticas agroecológicas. A Agroecologia é um conteúdo abordado de forma interdisciplinar em todos os componentes curriculares, mas é na OTTP que ela é abordada de maneira teórica e prática, como é relatado pelo Educador Z (26/07/2021):

[...] eu procurei fazer o seguinte: procurei dividir a quantidade de aula em partes teóricas, de conteúdo em si e partes práticas, para a gente sair para fora da sala de aula e ir atrás de explorar uma coisa prática, certo? E também dividir os conteúdos, por exemplo, a turma do 1º ano trabalhar um tipo de conteúdo, a turma do 2º outro conteúdo, e fechando a turma do 3º para a gente organizar melhor os conteúdos.

Ensinar agroecologia por meio de plataformas digitais não é tarefa fácil, pois é necessário ter muitas aulas práticas, como relata o Educador Z (26/07/2021):

[...] essa parte mais técnica e com o início da pandemia ficou bastante complexo, porque como eu vou trabalhar, como eu dividia em teoria e prática, né? Como era que eu vou ter essa divisão teoria e prática a distância? Isso foi bem, no princípio foi bem complicado. Mas aí a gente começou aos poucos. A nossa primeira ação, quando iniciou a pandemia, foi conhecer as atividades agrícolas de todas as turmas, começou com os quintais produtivos, que eles tinham mais afinidade, e começou dessa forma.

Outra prática realizada pelos estudantes da Escola Paulo Freire é o Trabalho de Conclusão do Curso - TCC. Ele é realizado durante os três anos do ensino médio e é apresentado no final do 3º ano. Esta prática é de suma importância para os educandos e educandas, pois possibilita o contato com a pesquisa científica e uma maior interação com a comunidade onde estão inseridos, visto que todos os trabalhos desenvolvidos buscam sanar as limitações dos assentamentos.

Na disciplina de OTTP, também foram concretizadas práticas importantes no período de pandemia. No início do ano 2020, foi realizado o plantio de mudas por todas as turmas, para isso, o Educador Z fez um vídeo explicando todo o processo (Figuras 04 e 05).



Figura 4 – Educador explicando como produzir mudas.
Fonte: Canal do You Tube – Escola do Campo Paulo Freire (2020).



Figura 5 – Preparação de mudas para serem plantadas.
Fonte: Canal do You Tube – Escola do Campo Paulo Freire (2021).

No ano de 2021, o educador deu início a outros projetos. No 1º ano, os educandos e educandas tinham como objetivo conhecer suas realidades e apresentá-las para os demais, através de um vídeo, no qual iriam expor a vegetação existente próximo à sua residência (Figura 06).



Figura 6 – Vídeos produzidos pelos educandos sobre as plantas e solos ao redor de suas casas.
Fonte: Canal do You Tube – Escola do Campo Paulo Freire (2021).

O Educador Z (26/07/2021) relembra os questionamentos dos educandos quando propôs a prática:

Aí tinha educando “não, eu não tenho nenhuma planta, não tenho nada ao redor da minha casa”. Mas não tem nenhuma planta nativa ao redor da sua casa? O que é que tem em torno da sua casa de planta? Aí teve deles que, daí veio uma riqueza de vídeo, eu achei muito rico os vídeos que eles mandaram. E eles tinham também no vídeo que explicar o tipo de solo com o linguajar deles, com a linguagem deles, eu não pedia para eles dizerem nada técnico, com a linguagem deles mesmos. E aí, quando a gente recebeu, eu e Dávila, a gente viu a quantidade de alunos para gente receber os vídeos, e aí que veio as riquezas de plantas que tinham no entorno da casa, inclusive de plantas nativas, aí veio Pereiro, veio... diziam vários nomes das plantas que tinham ao redor da casa deles.

O projeto ainda teve a segunda etapa. Nela, foram trabalhadas as culturas identificadas nos vídeos produzidos pelos estudantes, como a cultura de frutas, plantas medicinais, hortaliças e ornamentais. Assim, os educandos foram separados por categorias e o projeto foi concretizado.

Ainda no ano de 2021, iniciou a implantação de uma agrofloresta na área do campo experimental da escola. O objetivo é “tentar interligar a agricultura e a produção florestal com as plantas nativas, [...] com o plantio de algumas mudas de Sabiá, de Aroeira, [...] produzimos algumas mudas de Moringa para colocar lá na nossa agrofloresta” (EDUCADOR Z, 26/07/2021).

As Ciências da Natureza, em conjunto com a OTTP, também realizaram uma prática pedagógica cujo objetivo era identificar a quantidade de agrotóxicos utilizados nas práticas produtivas das comunidades e no assentamento para, assim, conscientizar os camponeses sobre o uso dessas substâncias, e também lhes apresentar novas práticas, sempre respeitando o conhecimento dos camponeses, que também é de grande importância.

Em relação à disciplina de matemática, esta participou do projeto fazendo com que os educandos e educandas realizassem cálculos de áreas, de perímetro, quantidade de litros de agrotóxicos por hectares, um litro de agrotóxico na área de quantos hectares (EDUCADOR V, 26/07/2021). Neste sentido, é possível observar a interdisciplinaridade dentro dos componentes, tanto da base comum, como da base diversificada.

Ainda na matemática, vem sendo desenvolvido o projeto Matematicando. De acordo com o Educador V (26/07/2021), idealizador do projeto, trabalhar os conteúdos da base de forma prática faz com que os educandos compreendam melhor os conteúdos e consigam desenvolver melhor seu conhecimento.

Dentro do projeto Matematicando, foi desenvolvida a oficina das formas e foi uma coisa que eles adquiriram bem mais conhecimentos matemáticos. Tipo, a gente pegava o conteúdo geometria plana, por exemplo, trabalhava todas as figuras planas como se calcular a área e perímetro, então eles iam pesquisar todas as formas, expor elas em cartazes, com todas as fórmulas de cálculos de área, perímetro. Por exemplo, geometria espacial trabalha como se calcular volume, a gente pegaria todas as fórmulas sobre o cálculo de volume e íamos expor em cartazes, e estes seriam expostos na sala e isso foi uma coisa que eles gostaram muito e teve um resultado muito bom (EDUCADOR V, 26/07/2021).

Com relação aos resultados das práticas pedagógicas realizadas na Escola do Campo Paulo Freire, o Coordenador X (27/07/2021) salienta que ainda não é possível mensurar os resultados destas práticas, pois:

Não temos ainda um resultado a longo prazo, ainda acho que se precisa de alguns anos para a gente mensurar assim, a nossa, os resultados da nossa intervenção, a questão do que conseguimos com isso, para além daqueles que nós já falamos, lá na linguagem, sexta-feira, você lembra, né? Jovens na universidade, começando a falar mais, fazendo outras coisas para além dos que eram formados e antes faziam. Então, isso já é um início, mas queremos mais, né? Queremos mais resultados, mais desenvolvimento no nosso território e nossa escola continua engatinhando, assim, se formos comparar aí com outras escolas do sistema

educacional brasileiro, também não é tão grande assim, né? A trajetória não é muito longa, mas a gente está iniciando esse processo.

Assim, as escolas do campo buscam fazer com que seus educandos frequentem a instituição, realizem suas práticas, conheçam novas técnicas de produção, aprimorem seu conhecimento para fazer com que o campo se torne o lugar da agroecologia, de vivência, de comunidade, que eles conheçam seus direitos, tenham criticidade e reivindiquem pela Reforma Agrária popular no Brasil e, assim, tornem-se sujeitos de suas próprias histórias.

É com este intuito que são realizadas na Escola do Campo Paulo Freire as práticas pedagógicas colocadas neste trabalho, as quais podem ser melhor visualizadas na Figura 07:

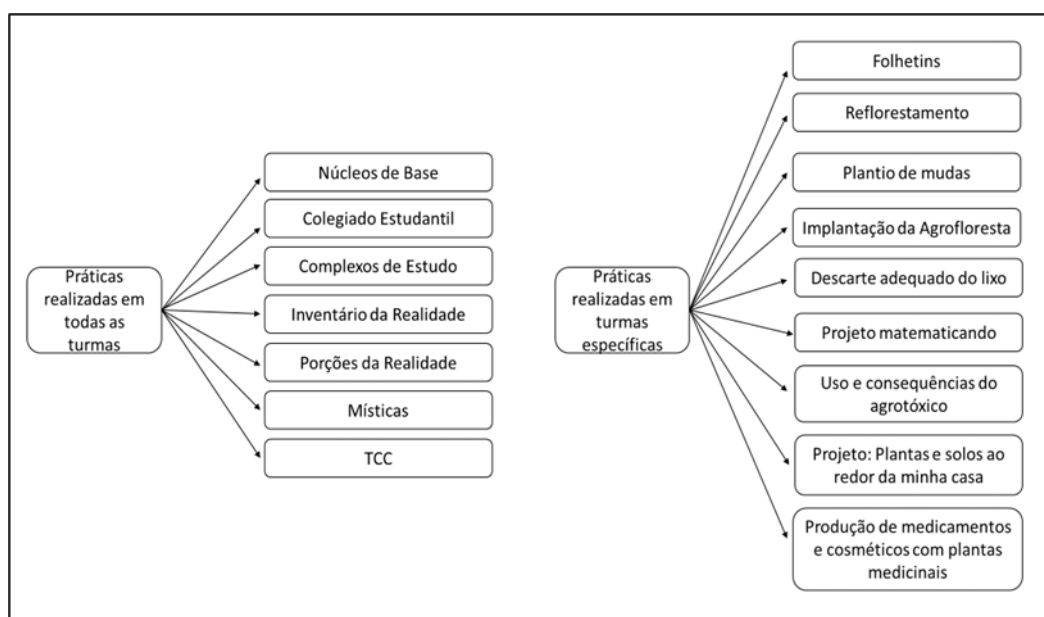


Figura 7 – Práticas de resistência realizadas na Escola do Campo Paulo Freire.
Fonte: Elaborado pela autora.

Cabe ressaltar que as práticas pedagógicas abordadas nesta pesquisa também são uma das formas de resistência, realizadas pelos camponeses e pelo MST, ao sistema vigente e à opressão do Estado, que expropria e explora o camponês desde a invasão do país.

Ao se trabalhar a prática do Núcleo de Base na escola, os estudantes estarão aprendendo a viver em comunidade, visto que esta é uma das formas de organização dos assentamentos e das comunidades. O colegiado estudantil também tem este intuito, pois ele está presente na escola do campo para fortalecer a coletividade e a união dos educandos e educandas, fazendo com que todos sejam ouvidos e ativos no ambiente escolar, assim como nas suas comunidades.

Com os complexos de estudos, é possível interdisciplinar os componentes da base comum com a base diversificada trabalhando, dessa forma, a partir da realidade dos estudantes, fazendo-os

compreender de maneira crítica a conjuntura do país, da cidade e do assentamento ou da comunidade onde vivem, fortalecendo a identidade camponesa e possibilitando a desalienação deles.

As porções da realidade são uma prática que possibilita ao educador e à educadora conhecer melhor a realidade dos estudantes. Dessa maneira, eles poderão preparar suas aulas pensando nas particularidades de cada um, facilitando o processo de aprendizagem dos educandos e educandas. Ao trabalhar com esta prática, fica evidente a importância de cada estudante para a escola, assim como é para a sociedade.

O inventário da realidade também é uma prática de grande relevância, pois é possível abordar um único tema em vários componentes, assim, caso tenha algum assunto que não esteja presente no livro didático ou em outros livros da escola, como, por exemplo, o uso do agrotóxico no país, a libertação das pessoas escravizadas no Ceará, entre outros. Assim, são abordados temas que não estão no currículo das escolas, mas são de suma importância.

A produção do TCC durante o Ensino Médio também é uma prática de grande relevância, pois a partir dela os estudantes passam a observar o lugar onde vivem com os olhos mais atentos e críticos, além de terem a possibilidade de melhorar a comunidade e o assentamento onde moram, aprendendo desde cedo a reivindicar por seus direitos.

Neste sentido, a partir de práticas realizadas em todas as turmas, os educadores e educadoras criam práticas específicas para serem aplicadas nos componentes ou por áreas. Todas elas visam desenvolver a aprendizagem e o senso crítico dos estudantes, relacionando a teoria com a prática e fortalecendo a identidade deles, tornando-as práticas de resistência da classe camponesa no estado do Ceará.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas pesquisas realizadas, compreende-se que a Escola do Campo Paulo Freire, assim como as demais escolas estaduais do campo no estado do Ceará, como também a educação do campo brasileira, ainda tem um longo caminho a ser percorrido, mas o que já foi conquistado possibilitou a certeza de que esta é possível de acontecer, que é possível ter uma educação voltada para a realidade camponesa e que reivindica pela Reforma Agrária no país.

Vale ressaltar que os camponeses se fizeram presentes em todo processo, entre eles a escolha dos assentamentos onde as escolas foram construídas, os nomes, a elaboração dos PPPs, a formação dos educadores e educadoras que atuam nelas, além das práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas, sendo elas realizadas de forma interdisciplinar entre os componentes da base comum e da base diversificada.

São os componentes desta última que proporcionam uma maior interação com a vivência e cultura camponesa. Ela é composta por três disciplinas: a OTTP, PEP e PSC. A partir delas, são trabalhados os princípios do trabalho, da pesquisa e a integração da escola com outras dimensões da vida camponesa.

Neste sentido, a partir dos diálogos realizados com os sujeitos dessa pesquisa, é possível compreender que as práticas pedagógicas realizadas na Escola de Ensino Médio do Campo Paulo Freire fortalecem a identidade camponesa, tornando-se, assim, práticas de resistências ao sistema capitalista excludente.

Cabe ressaltar que esta pesquisa se encontra inacabada, pois se verifica a necessidade de sua continuação em outro momento, já que as transformações e contradições ocorrem com muita frequência na sociedade e nas escolas de ensino médio do campo. Além disso, é necessário haver um maior contato com o objeto e os sujeitos desta pesquisa, o que não foi possível de ocorrer nos anos de 2020 e 2021 como previsto, devido à pandemia da Covid-19.

Ainda foi possível abstrair que a educação do campo, mesmo estando ameaçada diante do sistema vigente e da atual conjuntura política brasileira, onde o MST é fortemente criminalizado, segue forte, resistindo assim como foi desde seu surgimento, fazendo-se necessária cada vez mais uma educação libertadora e crítica.

As escolas de ensino médio do campo e suas práticas pedagógicas representam esta educação, sendo elas resultadas de uma luta coletiva que permanece em construção, assim como a presente pesquisa, cuja intenção é cumprir com seu papel social e educativo.

Neste sentido, as práticas pedagógicas realizadas na Escola do Campo Paulo Freire, assim como nas demais escolas do campo, são de suma importância para o processo de resistência camponesa no Ceará. A partir delas, os educandos e as educandas compreendem de maneira crítica a realidade à qual estão inseridos. Além de compreendê-la, procuram transformá-la a partir da cultura camponesa e se fazendo presentes nos Movimentos Sociais, reivindicando por seus direitos historicamente negligenciados pelo Estado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que fazem parte da E. E. M. Paulo Freire, por abrirem os portões virtuais e me acolherem com tanto carinho. Obrigada à minha orientadora, Dra. Antônia Vanessa Silva Freire Moraes Ximenes, por ter me dedicado tanta paciência, confiança e disponibilidade, por me ensinar mais que conteúdos e métodos, mas por me ensinar na prática valores como humildade, generosidade e empatia. Agradeço igualmente a todos que compõe o Mestrado Acadêmico em Geografia-

MAG/UVA e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão de bolsa durante os dois anos do mestrado, sem vocês esta pesquisa não teria sido realizada.

REFERÊNCIAS

CALDART, R. S. Educação do campo. In: CALDART, R. S. et al. (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2012.

DINIZ, A. S. **Trilhando Caminhos: A resistência dos camponeses no Ceará em busca de sua libertação**. 2009. 240 f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

FACHIN, O. **Fundamentos de Metodologia**. São Paulo: Saraiva, 2006. 368p.

GOMES, M. J. S. **Experiências das escolas de ensino médio do campo do MST Ceará: dois projetos de campo e de educação em confronto**. Rio de Janeiro. 2013.

GOMES, P. C. C. Geografia Fin-de-siécle: o discurso sobre a ordem espacial do mundo e o fim das ilusões. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). **Explorações geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. p.13-42.

OLIVEIRA, A. V. **A Territorialização das Escolas de Ensino Médio do Campo: O caso da EEM Francisco Araújo Barros no Assentamento Lagoa do Mineiro em Itarema- Ceará**. 2018. 2002 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual do Vale do Acaraú, Sobral, 2018.

SOUZA, M. A. Educação do campo, desigualdades sociais e educacionais. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 33, n. 120, p. 745-763, 2012.